

HUB fica sem serviço de limpeza durante sete horas

Paulo Cabral

O trabalho de limpeza do Hospital Universitário de Brasília (HUB) esteve paralisado ontem por sete horas, em razão de um impasse surgido com a suspensão do contrato com a firma Cordial Representações, que prestava serviços ao estabelecimento. Os servidores, que deveriam ter começado a trabalhar às 7h00, cruzaram os braços até que fossem definida a situação. A direção do Hospital propôs a contratação direta de todos os 151 serventes através de contrato por tempo determinado. Instruídos pelo Sindlimpeza, os funcionários não aceitaram assinar o novo contrato.

A situação só foi contornada às 14h00 ao final da reunião entre o diretor do HUB, Rui Archer, e o presidente do Sindlimpeza, José Machado Filho. O sindicalista concordou em propor o retorno de todos ao trabalho com a garantia da direção de voltar a discutir o contrato que nos moldes propostos não contempla uma série de direitos previdenciários. Na segunda-feira, o sindicato e a direção da HUB vão se reunir com o reitor da Universidade de Brasília, Antonio Ibañez, para junto com a procuradoria jurídica da Universidade chegar a um acordo definitivo.

Economia

A direção do HUB encerrou o contrato com a Cordial, a exemplo do que havia feito há seis meses com uma outra empresa que prestava serviços na cozinha do hospital. A justificativa é que a contratação direta dos servidores vai representar uma grande economia. Rui Archer argumentou que o hospital não tem mais condições para pagar os sucessivos aumentos impostos pela firma prestadora de serviços. Segundo ele, os reajustes são constantes. No mês de abril, o contrato estava em Cr\$ 113 milhões. Em maio a empresas cobraria Cr\$ 192 milhões. Com o hospital contratando os mesmos 151 servidores, o custo cai para cerca de 50 milhões, com o salário fixado



A paralisação da limpeza não comprometeu os serviços do HUB

em Cr\$ 260 mil.

O hospital propõe a contratação por tempo determinado — 6 meses — dos mesmos funcionários que já trabalham na limpeza do hospital e que são contratados pela Cordial. O tipo de contrato, a título precário, visa suprir o quadro de servidores, diante da impossibilidade de admissão via concurso. Esse expediente vem sendo utilizado pela direção do hospital para mantê-lo em funcionamento. "O contrato de serviço por tempo determinado é a nossa tábua de salvação", disse o diretor, que já empregou médicos, enfermeiros e cozinheiros dessa forma.

Sujeira

A paralisação não chegou a causar grandes transtornos no hospital. No entanto, em alguns setores a sujeira começou a incomodar pelo fato de o lixo não ter sido recolhido e os banheiros limpos. Uma das faxineiras disse que em um dos corredores da maternidade havia

fezes no chão, o que não foi verificado pela reportagem do Jornal de Brasília. O residente André Gonçalves atestou que a sujeira até o meio-dia estava em níveis aceitáveis e não comprometia os pacientes internados. O diretor do HUB admitiu que a transição entre a dispensa da Cordial e a contratação direta dos servidores gerou algumas falhas e deficiências, mas nada que comprometesse o funcionamento do hospital.

O hospital ainda deve à Cordial cerca de Cr\$ 350 milhão, referentes aos serviços de fevereiro, março e abril. O assessor administrativo da firma, Antônio Carlos Gomes, disse que o débito corrigido chega a Cr\$ 1,8 bilhões. O diretor do HUB afirma que irá pagar o montante devido, mas sem a correção, justificando os atrasos pelos constantes retardamentos no repasse de verbas do Inamps para o hospital.